



OBSERVATÓRIO
DO CLIMA



EDITAL SEMENTES

O IMPACTO DAS MUDANÇAS
CLIMÁTICAS NA VIDA DAS MULHERES
SHANENAWA: O CONVÍVIO ENTRE
DUAS PANDEMIAS

ELABORAÇÃO:
EDINA SHANENAWA



1. PEKĀSHAYA É RESISTÊNCIA, MAS TAMBÉM FLORES

“Pekāshaya, o nome pekā significa coisas boas, que dá flores, dá frutos e shaya é pensamento positivo. Tenho dois significados no meu nome que é Pekāshaya.”



Foto 1. Pekāshaya em reunião com líderes do governo no município de Rio Branco-AC (Fonte:@wanybrasil).

Eu sou Edina Pekāshaya, conhecida como Edina Shanenawa. Fui a primeira cacique do povo Shanenawa, quebrando esse preconceito entre a população indígena dentro do meu povo, sou da terra indígena Katukina-Kaxinawá do município de Feijó, Acre. Sou filha do Shuyane, tuxaua do povo Shanenawa e de Txirá. Eu já fui cacique do povo Shanenawa e da aldeia Shane Kaya e fui a primeira representante

¹ O projeto WanyBrasil (@wanybrasil), de iniciativa de Edina com seu filho Wany. O projeto é um empreendimento local que pretende promover a cultura e o artesanato do povo Shanenawa além de assegurar a sustentabilidade financeira de seu povo por meio da venda de artesanatos originais feitos por artesão da TI Katukina-Kaxinawá em Feijós (AC).

das mulheres indígenas Shanenawa². Representei o meu povo junto com a minha irmã Mukani, na 1ª Marcha Nacional das Mulheres Indígenas que ocorreu em Brasília, durante os dias 9 e 14 de agosto de 2019; movimento organizado pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) que teve por tema “Território, nosso corpo, nosso espírito”.

Hoje meu papel mais é atuando na área da saúde e na assessoria política do meu povo. Primeiro, ser indígena é saber que vai ter vários obstáculos na nossa vida e ter coragem, e ser guerreira. Porque a gente luta muito pelas nossas demarcações e ampliações de terra, sem contar o preconceito que o homem branco tem com a população indígena. Meu pai (Shuyane) teve cinco esposas e, dessas cinco esposas, a minha mãe, que até hoje mora com ele, teve só filha mulher. Ele sofreu muita discriminação dentro da nossa população indígena, do nosso povo Shanenawa. Ele falou que ia quebrar esse preconceito e que a mulher também sabe se organizar, só falta a oportunidade. Quando ele deu a oportunidade pra mim, pra mim assumir cacique do povo Shanenawa.

[...] Hoje não represento só o povo Shanenawa, aqui dentro na minha região represento quatro povos diferentes e hoje represento as mulheres indígenas da Amazônia brasileira. Não foi fácil conquistar nossos direitos indígenas, principalmente das nossas mulheres indígenas e das nossas demarcações do nosso território.

² A liderança Edina Shanenawa (Pekãshaya), ex-cacique da aldeia Shane Kaya, Terra Indígena Katukina/Kaxinawá, município de Feijó (AC), e atual coordenadora da Organização dos Povos Indígenas do Rio Envira (OPIRE). Uma das 6 filhas do seu Shuayne (100 anos) e dona Txirá (89 anos), após um ritual espiritual, procuraram um local dentro da TI até chegarem aonde hoje se localiza a aldeia Shane Kaya, chamada por muitos de aldeia das lideranças mulheres. Entre os 80 moradores da aldeia, apenas 10 são do sexo masculino. Além de auxiliar nas questões sociais da comunidade, sendo assessora política da aldeia, Pekãshaya foi a primeira mulher no Acre a assumir a presidência do Conselho Distrital de Saúde Indígena (Condisi) e a primeira mulher cacique do povo Shanenawa do estado do Acre.

DUAS PANDEMIAS: A DO VÍRUS E A DA FUMAÇA

“Quando a gente vai fazer o desmatamento, a gente desmata naquele momento conversando com nossa ancestralidade, conversando com o espírito da nossa mãe natureza para que ela possa liberar o local para que a gente possa plantar para que futuramente ali possa ser reflorestado.”

Agora por motivos de mudanças climáticas tá vindo para o nosso estado do Acre muito forte, a gente tá colhendo em diferentes momentos, não porque não colocamos veneno dentro, por causa das mudanças climáticas que tá havendo mudanças nas plantações³ [...] nunca tinha tido friagem no mês de novembro e teve no mês de novembro no estado do Acre, então a mudança climática está muito forte no nosso estado do Acre, que tá afetando nossa segurança alimentar.

[...] Essa época era mês de colher várias frutas e legumes, e hoje ou eles morreram, tá perdendo semente ou agora que eles tão nascendo, então tá mexendo muito com nossa sobrevivência, segurança alimentar, nosso território, porque teve muitas queimadas na região Norte que afetou diretamente o estado do Acre, eu vi que esse ano foi o ano que teve mais queimadas aqui no nosso estado, é muito preocupante para nós populações indígenas. [...] *Foi o momento que a gente ficou com duas pandemias: pandemia dessa doença, que veio vírus e a pandemia da fumaça que atingiu e prejudicou muito mais ainda a nossa respiração, a nossa saúde, principalmente das crianças e das pessoas mais velhas.*

Então nós vivemos duas pandemias ao mesmo tempo dentro do nosso território, e a segurança alimentar de caça e pesca não tá sendo como antigamente, por conta que o nosso território tá limitado, ele não é mais aquele território que se podia pescar, caçar porque os grandes fazendeiros estão tocando fogo e as caças ou tão fugindo pra mais longe ou estão sendo queimadas, mortas [...] muita crueldade [...] hoje não está sendo mais como a gente vivia, muito preocupante isso

³ Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/02/27/cheia-no-acre-nem-os-antigos-viram-uma-enchente-como-essa-diz-indigena>. Acesso em: 23 Jul 2021.

[...] porque a gente não pensa só no hoje, mas no amanhã e depois. [...] Como a geração que [...] daqui 2, 4, 5, 20 anos, como vai tá o nosso território, vai estar para garantir a sobrevivência da população indígena com essas mudanças que tá tendo em todos aspectos. [...] Hoje se fala em mudanças climáticas, mas as mudanças em todos os aspectos para população indígena dentro dos territórios [...] hoje nós fala dos povos indígenas, mas também temos os ribeirinhos, no estado do Acre nós não temos os quilombolas, mas temos os extrativistas, aonde os extrativistas junto com os indígenas cortavam seringa para garantir a sustentabilidade do nosso território [...].

Hoje não temos mais o xampu natural que nós tinha, por causa da BR-364 que afetou diretamente nossa terra indígena Katukina-Kaxinawá, onde a gente tirava, a gente não consegue mais tirar porque o asfalto tá passando em cima. [...] É importante ter essas reuniões, a gente tem que repassar isso, porque nenhuma faculdade ensina se não for a faculdade da floresta, que somos nós que usufruímos todos os dias, e é passado de geração e geração o que devemos fazer e o que não devemos fazer [...] é importante quando o indígena é convidado para falar o que tá sentindo junto com parceiros, apoiadores [...] Porque dentro desse meio tem pessoas que é favorável à causa indígena.

TERRITÓRIO, MUDANÇAS CLIMÁTICAS, SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR

Como posso falar do território, da saúde, se o nosso direito está sendo dizimado, tirado, depois de tantas conquistas, de tantas perdas de amigos, tanto sangue derramado pra conquistar nosso território? [...] Ali dentro do nosso território tá o nosso saber também, nossa ciência, porque hoje pra ter nossa ciência para conversar com a mãe natureza para que ela possa liberar nosso plantio para nossa segurança alimentar. [...] Muita gente fala que só tem índio preguiçoso, mas não é índio preguiçoso, é índio preservador da natureza, [...] muitas vezes a gente ouve “pra que tanta terra pro índio?”, mas eu com as minhas palavras eu falo o contrário, somos pouco índios pra salvar a humanidade que faz parte desse território, do mundo todo.

Nós, população indígena, nós não vivemos sem nosso território porque o nosso território é o nosso corpo, nossa alma. Sem o território nós não conseguimos conscientizar o nosso jovem sobre a valorização da cultura tradicional do nosso povo, porque dentro do nosso território é que tá nossa educação diferenciada. Se nós não tivermos nosso território não tem como repassar a nossa cultura desde nossa ancestralidade

Hoje, no momento de pandemia, nossa educação parou na teoria, mas na prática ela está acontecendo, e por que ela está acontecendo? Porque na prática é o momento do plantio, nós estamos plantando dentro das nossas aldeias, onde nós estamos ensinando nossos jovens e nossos adolescentes a trabalhar [...] a falar com nossa Mãe-Terra para que ela possa liberar o útero dela, para que as nossas plantas, nossa alimentação possa sair de boa qualidade, para que nós garantir a segurança alimentar da nossa família, do nosso povo, do nosso território

Sobre saúde, no momento atual, hoje ela foi afetada diretamente, porque a doença já chegou nas Terras Indígenas, esse vírus está dentro do mundo inteiro, pra mim isso é uma guerra mundial, por que está acontecendo isso? Hoje nós estamos sendo afetado, não é mais o indígena que está fazendo o desmatamento de qualquer jeito, hoje nós indígenas desmata para garantir nossa segurança alimentar, nossa saúde, nosso bem-estar. Mas quando a gente vai fazer o desmatamento, a gente desmata naquele momento conversando com nossa ancestralidade, conversando com o espírito da nossa mãe natureza para que ela possa liberar o local para que a gente possa plantar para que futuramente ali possa ser reflorestado. Há muita preocupação nesse momento do nosso território, da Amazônia brasileira, porque está sendo muito desmatada as áreas preservadas, nós que sabemos reivindicar [...] estamos sendo afetados, imagine nossos parentes isolados, é muito sofrido isso.

Então quero falar também das mudanças climáticas que afeta principalmente nós mulheres, são as mulheres que levam seus filhos pra plantar [...] pra colher, são elas que perceberam rapidamente que o aquecimento global com essa mudança climática mudou tudo que a gente tem fortalecendo nossa cultura, principalmente na parte da segurança alimentar do nosso povo, que é: as frutas, os legumes e os rios; aonde a gente pesca pra sobrevivência da nossa comunidade. Então afetou

diretamente a população indígena [...] os ribeirinhos e extrativistas, aonde a gente tira nossa segurança alimentar é da nossa Mãe-Terra, mãe floresta e o aquecimento global tá vindo muito forte, principalmente com as queimadas, o calor tá muito quente, além do normal onde traz prejuízo para a saúde da população tradicional, da floresta incluindo a população indígena, onde a doença aumenta, sem contar esse Covid que tá afetando diretamente a comunidade indígena. Hoje a gente não colhe as nossas plantas da forma que a gente colhia, no tempo determinado, sem colocar agrotóxico, ela nascia e criava tudo na hora certa.

Hoje a gente planta as batatas se elas nascerem tão ficando muito pequena, nossa banana, nosso mamão, nossas frutas tão caindo sem amadurecer, porque a mudança climática está forte no nosso território e também no nosso território tão queimando nossas farmácias vivas, isso é por conta da mudança climática, porque as plantas não tão recebendo mais água que é da chuva, água que vem do rio, que molha as raízes dela, água que vem do igarapé, os igarapé estão secando, as mudanças climáticas tão afetando, porque sem água ninguém sobrevive [...] aonde tem índice alto de diarreia nas pessoas porque não tem mais água em algumas aldeias para sua alimentação.

Antes nós não tínhamos tanta invasão dentro território, onde nossos saberes estão se indo por invasões que está tendo por madeireiros, os nossos saberes estão ficando na nossa mente, mas pra utilizar está se acabando. [...] Porque com essas mudanças climáticas está secando os rios, os igarapé, e tá matando peixe, caça. Você viu os incêndios? Onde foram queimadas nossas medicinas, ali estava nossa farmácia viva, e o nosso coração muito apertado sem saber muito que fazer, e como socorrer os animais que estavam sendo queimados e pedindo socorro. A gente está longe na distância dos estados, mas junto no sofrimento, de cada pássaro, território, de cada indígena, porque nós estamos em diferente lugares e temos diferentes costumes, mas nossa necessidade, nosso anseio [...] se um tá sofrendo, independentemente que seja em outro estado, nós todos estamos sofrendo.⁴

⁴ Feijó, município onde se localiza a Terra Indígena Katukina- Kaxinawá, sofreu com intenso número de focos de queimadas em 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2020/11/04/cidade-com-maior-no-de-focos-de-queimadas-no-acre-conta-com-brigadistas-voluntarios.ghtml>. Acesso: 23 Jul 2021. Em 2020, o Pantanal também sentiu os efeitos diretos das queimadas, que impactou de maneira drástica a flora e fauna do local. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2020/09/24/pantanal-bioma-mais-preservado-ate-2018-perdeu-ao-menos-10-vezes-mais-area-em-2020-que-em-18-anos.ghtml>. Acesso: 23 Jul 2021.

A aldeia Shane Kaya fica 7 km do município, nessa época fica sem água, imagine as outras aldeias como não estão passando com essas mudanças climáticas que tá acontecendo - hoje a gente planta, às vezes não nasce mais porque a terra tá muito quente, a terra tá cozinhando nossa alimentação que estamos plantando. É por isso que nós conscientiza na nossa educação diferenciada, porque tem um meio da gente plantar sem agredir a mãe natureza, sem tocar fogo, cortando a mãe natureza, porque pra nós tudo tem uma espiritualidade. A gente canta, conversa pra plantar, conversa com a espiritualidade pra que a mãe terra possa liberar seu útero pra que a gente possa plantar.

A floresta é uma mulher, ela produz, hoje o útero dela está doente, porque nossa alimentação não tá saindo de boa qualidade, porque nossa mãe está pedindo socorro, porque o aquecimento global está trazendo prejuízos imensos para humanidade, pra população tradicional que sobrevive daquilo. Aquecimento global está muito forte, mas será que são essas pessoas que fazem isso [as populações tradicionais?] NÃO. São grandes empresários, são pessoas que desmatam, que destroem, sem perceber ou mesmo sabendo dos prejuízos que vão trazer futuramente com aquecimento global. Hoje somos nós que estamos sentindo, mas futuramente eles também vão sentir, porque eles são seres humanos, são gente, quando não houver uma gota d'água, um boi na face da terra, os ruralistas também vão sofrer, porque são eles que tão matando, agredindo. [...] As nascentes estão pegando fogo, sem água ninguém vive, água você faz tudo, sem energia você consegue, sem água não consegue viver, tão secando as fontes de água, não é só a população da floresta ou que sobrevive da floresta que bebe água não, todo ser humano ele bebe água. Não vai ser só o índio, o negro, o quilombola e os outros que necessitam que vão morrer. Eles [não-indígena que destrói a floresta] também vão morrer primeiro que nós, porque nós somos resistente.

O DESMATAMENTO E AS QUEIMADAS PREJUDICAM NA MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS MEDICINAIS?

Prejudica diretamente porque nós somos conhecedores da nossa medicina tradicional e elas ficam queimadas, e muitas vezes nós não temos a semente para

fazer a horta da nossa medicina tradicional e hoje a gente sabe que a população indígena ela tá usando mais o medicamento ocidental por causa disso, e tá prejudicando muito a população indígena. Quando a queimada vem, ela queima tudo, a gente não tá preparado pra tirar elas antes delas serem queimadas, então nossa farmácia viva está sumindo, com o impacto da Br-364 ligado ao nosso município, que trouxe muitos benefícios pra nós, mas também trouxe várias destruição, porque a BR 364 passa hoje aonde a gente tirava nossa argila, que é o nosso shampoo pra lavar nossos cabelos, hoje não temos mais por causa disso [...] então as queimadas está afetando diretamente nossa medicina.

O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA VIDA DAS MULHERES SHANENAWA



©Aldeia Shanekawa

©Lucas Bragagnollo

Foto 2. Edina em sua aldeia Shane Kaya, município de Feijó-AC. (Fonte: @lucasbragagnollo).

"Hoje as mudanças climáticas tá afetando diretamente as mulheres, porque nós mulheres somos terras também, a terra também tem útero."

Vim aqui me expressar como mulher indígena num mundo que estamos hoje, a questão da mudança climática. Hoje, as mudanças climáticas tá afetando

diretamente as mulheres, porque nós mulheres somos terras também, a terra também tem útero, ela que produz os frutos sem agrotóxicos para nos alimentar, e hoje a mulher indígena é afetada diretamente por conta que é ela que planta, ela que colhe, junto com seus filhos, dentro das aldeias, dentro dos seus territórios. Então nós tivemos o primeiro impacto quando a gente descobriu isso da mudança climática, que hoje a plantação e os legumes a gente planta na forma correta que vem da nossa ancestralidade, dos nossos pais e avós ensinou nós, só por conta dessas mudanças, as frutíferas não estão nascendo, esse ano foi ano de queimadas mais fortes aqui no nosso estado, aqui no Acre, principalmente no município de Feijó, então isso está afetando nós diretamente, estamos com medo de perder semente - nossa segurança alimentar também está modificando, estamos comprando coisas mais ainda, porque a mudança climática tá afetando nossa segurança alimentar diretamente, as coisas não estão nascendo, estamos perdendo semente de dentro da nossa aldeia-, do nosso território, daqui do município de Feijó, creio que toda região Norte também está perdendo algumas sementes, por conta da mudança climática que está ocorrendo no nosso mundo, no nosso país, aqui no Brasil”.

É muito ruim viver [...] com derrubadas, queimadas, tá tirando vida. A floresta ela tem vida e dentro dessa vida tem outra vida que são os animais, os peixes, os rios, porque os igarapés, água é vida. Não tem um ser humano na nossa terra que vive sem água. As mudanças climáticas estão chegando nas nossas terras indígenas, os homens podem não tá sentindo, mas nós mulheres estamos sentindo dentro da nossa TI, na parte da plantação, da água, colheita, e pra nós é muito ruim essa derrubada, esse desmatamento que tá acontecendo com o governo atual, interfere muito. Primeiro, através da nossa segurança alimentar. Primeiro que se você não tem uma alimentação boa você não tá com saúde, você não tem como dançar, cantar, brincar e produzir artesanato. Ela tá ferindo muito, tirando a vida de todos nós. Além de tirar as leis que nos ampara, tá tirando a floresta. Estamos lutando para que ela sobreviva. Porque nós somos 520 anos de resistência. Esse governo passa, só tem 4 anos, e nós somos 520 anos de resistência. Tenho fé em Deus e com nossas sabedorias nós vamos conseguir conscientizar mesmo com uma palavra pra que não tenha desmatamento nas nossas terras, na nossa Amazônia brasileira e

nos outros estados que sofrem também, que essa violência cada dia estiver agredindo nosso meio ambiente, não é só a população indígena vai morrer não.

[...] Tá se indo as nossas medicinas, antes não tinha necessidade de trazer a população pro nosso município que a gente reside, hoje tá tendo fluxo maior com esse desmatamento e com a poluição que as nossas medicinas estão se acabando, nossa farmácia viva, através do incentivo do governo brasileiro, infelizmente. Não tenho medo de nós população indígena. Eu tenho medo do homem branco que estão se adoecendo mais, as coisas ruins que tão fazendo e tá afetando a humanidade, e tá entrando nas Terras Indígenas.

COOPERAÇÃO PARA O FUTURO: APOIO E UNIÃO



Foto 3. Pekãshaya com suas irmãs em ritual da cultura Shanenawa em sua aldeia Shane Kaya, município de Feijó-AC. (Fonte:@wany).

“Junte-se a nós, um gravetinho se quebra, mas se juntar dois ele fica mais forte, se juntar três ele fortalece mais...Cada vez mais vamos nos multiplicando, nós mulheres somos sinais de mais.”

[...] Nossa comunidade perdeu várias sementes, mas com os projetos está permitindo o empoderamento do nosso artesanato, da nossa segurança alimentar. [...] Nós, além de fazer esse trabalho, trazendo complemento alimentar, temos outro projeto junto com a população Shanenawa pra ampliar esse projeto pra outras populações indígenas. [...] Não é simplesmente dar as cestas, mas as sementes, porque no Acre é tempo de plantar (época de Junho) as pessoas que estão

passando por problemas difíceis de doença quando elas ficarem boas elas já vão plantar, porque os seus roçados estão esperando as sementes para serem plantadas e dentro dessas cestas estão sementes [...] estamos fazendo trabalho de formiguinha ajudando aqueles quem necessita [...] Do outro povo, não só o povo Shanenawa.

Cada vez mais as pessoas trabalham com a gente, porque assim a gente pode melhorar esse problema climático e também convido vocês a conhecer a comunidade, o território indígena. É muito importante trabalhar o ocidental com tradicional [...], como diz o ditado popular acreano, pra que a gente possa falar a mesma língua ou que a gente possa trabalhar o mesmo caminho, pra que a gente possa futuramente fazer esse mesmo trabalho pra ver onde e como a gente avançou, e quais são as pessoas que ajudou a fazer esse trabalho de conscientização. [...] Junte-se a nós, um gravetinho se quebra, mas se juntar dois ele fica mais forte, se juntar três ele fortalece mais. Cada vez mais vamos nos multiplicando, nós mulheres somos sinais de mais. Shava, Shava.

COMENTÁRIOS E AGRADECIMENTOS

As falas de Pekāshaya Shanenawa foram coletadas de palestras, eventos, webinários e *lives* em que ela participou, principalmente durante o ápice da pandemia. O objetivo é levar os ensinamentos de Pekāshaya Shanenawa sobre suas preocupações e ensinamentos relacionados às mudanças climáticas e suas consequências para as mulheres indígenas. Este esforço de coleta coletivo foi organizado pelo Instituto Fronteiras, organização sem fins lucrativos que atua no Vale do Juruá e que trabalha em cooperação com o povo Shanenawa desde 2018. com o intuito de fortalecer e contribuir na luta dos povos da floresta.

LINKS DAS PALESTRAS

Mulheres Indígenas - suas histórias e seus desafios, ABMCJ Nacional.
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-FKXMqJoaj4>>. Acesso:
16 de jul. de 2021.

Webinar Territorialidade, Saúde e Educação Indígena, Canal UNICEF Brasil.
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vqQsxxvGCw5A>>. Acesso:
16 de jul. de 2021.

SICTI 2020 - Mesa-redonda: Ciência e Saberes Tradicionais, IFPA. Disponível
em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8SHgMpwQ7W8>>. Acesso: 16 de
jul. de 2021.

[Imagine2030 Festival] Diálogos provocadores- Crise climática, Imagine 2030.
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gl3lk4ta570>>. Acesso: 16
de jul. de 2021.

Mulheres indígenas em movimento, Comissão Pró-Índio do Acre, 2020.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h_hGGzJKAjE>. Acesso:
16 de jul. de 2021.

Live na íntegra: Um Futuro Possível: Trabalho Decente e Inclusão, International
Labour. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CL6llq4525k>>
Acesso em 16 de jul. de 2021.